

O pessoal dos telefones

apreciou ontem, com a presença de dois delegados do Porto, uma ordem de serviço iniqua

Com grande concorrencia e sob a presidencia de Domingos Adão de Matos, secretario por Alvaro Oliveira e Joaquim Oliveira Gonçalves, reuniram-se em assembleia magna, na Associação dos Caixeiros, o pessoal de Lisboa da Companhia dos Telefones, com a presença de dois delegados do pessoal do Porto, os camaradas Alfredo Gomes e Luis Cruz.

Antes da ordem dos trabalhos, discutiu-se o pedido de demissão de alguns membros da comissão organizadora da Caixa de Reformas e Pensões, resolvendo-se que este assunto seja tratado noutra assembleia.

Por proposta de José Esteves Casanova, aprovada por unanimidade, deliberou-se officiar a U. S. O. comunicando-lhe o apoio do pessoal dos telefones à moção aprovada no comício de domingo sobre a questão do inquilinato.

Entrou-se depois na ordem dos trabalhos, elegendo-se a nova comissão de melhoramentos que ficou composta por Artur Fernandes, Amadeu dos Santos, António Epifânio, José da Silva e Carlos José dos Santos.

Passa-se em seguida à apreciação da ordem de serviço n.º 3186, que contém as seguintes principais disposições lesivas dos interesses do pessoal:

1.º Os empregados de trafego e operários ao serviço da Companhia, adiante designados por "Pessoal", quando ausentes do serviço por doença, terão apenas o direito a metade do seu vencimento, mas para isso terão que justificar a ausência por meio de verboete (parte de doente) passado pelo medico da Companhia, recebendo metade de ordenado apenas pelos dias de ausência ao serviço concedidos pelo medico.

2.º Dias de ausência ao serviço não justificada pelo medico ou dias além daqueles que o medico conceder, não serão pagos ao pessoal.

3.º No caso de um empregado se tratar com o seu medico particular deverá apresentar atestado do dito medico devidamente reconhecido pelo Notario, indicando o numero de dias de ausência, reservando-se a Companhia o direito de mandar o seu medico verificar o estado de saúde do doente, sendo a decisão do medico da Companhia, a unica valida, nos casos em que a opinião deste seja diferente da opinião do medico particular do empregado quanto ao prazo concedido para tratamento.

5.º Múltiplo importante. Nos casos dos paragrafos 1.º, 2.º e 3.º a Companhia só concede metade do vencimento durante os tres primeiros meses de ausência continua ao serviço, findos os quaes a Companhia reserva para si o direito de cessar com esse pagamento e, caso assim o entenda, despedir o empregado que não terá direito a indemnização alguma.

6.º Ainda, quando o empregado faltar ao serviço sem provar que a falta foi devida a doença ou acidente imprevisto, além de perder o direito ao salario correspondente aos dias que faltou, pode a Companhia optar pela demissão do empregado nos termos da segunda parte do artigo anterior.

Contra estas disposições foram José Augusto Assis, Guilherme Correia, Alfredo Gomes e Luis Cruz.

Este ultimo orador relata o caso de um operário do Porto, estando bastante doente, mas não podendo suprir com a metade do salario os encargos do seu lar, ter pedido a falta, de forma que agravou a sua doença, embora estivesse num serviço moderado.

Frisa que o intuito da companhia é, aproveitando a circunstancia de ainda não estar em exercicio a caixa de reformas desbarbaçar-se dos operários, que se estiolaram ao seu serviço.

Mostra depois os obstáculos que o gerente do Porto põe à vinda de delegados a Lisboa, concedendo-lhes, por ultimo, apenas dois dias de licença.

Lá uma moção, aprovada por acclamação na assembleia magna do pessoal daquela cidade, em que se resolve a paralisação de trabalho, caso fracassem as negociações para a anulação da discutida ordem de serviço, provocando a leitura desse documento vivos aplausos por parte da assistência.

O orador termina as suas considerações dizendo que o pessoal do Porto accionará energicamente se os seus delegados lhe transmitirem resposta negativa.

Depois de varios oradores terem esculpado a mencionada ordem de serviço e Luis Cruz ter demonstrado que o pessoal feminino do trafego, é também atingido por ela, resolveu-se que a comissão de melhoramentos, conjuntamente os delegados do Porto, se aviste hoje com a direcção da Companhia, sendo agregados a quella comissão, como representantes dos operários mais antigos, os camaradas Joaquim L. José Maria e António de Almeida.

Por proposta de Adão de Matos, aprovou-se que os comissionados solicitassem a permissão de se conservarem de licença em Lisboa, até quinta-feira, os delegados do norte, marcando-se nova reunião para amanhã, a fim de se deliberar sobre o caminho a seguir em face da resposta obtida.

A sessão terminou com calorosos vivas à C. G. T., à Batalha, solidariedade operária, pessoal do Porto, etc.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral em 2.ª convocação.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Procurou-nos o operário pedreiro Celestino Felisberto Fernandes que nos disse ter sido despedido do quarto em que habita, há anos, na calçada do Mocho, 4, 1.ª, a pretexto da sua inquilinidade, Maria Amélia Menezes Feio, ir por uma casa de comensais. Disse-nos mais que ella não reside na aludida casa e faz negocio com ella, pelo que uera alugando-a em quartos.

Na Covilhã

Ecos da greve dos operários têxteis

COVILHÃ, 16. — Já teve finalmente solução o conflito que há oito semanas se vinha prolongando, não se considerando porém uma vitória completa como era desejo de todo o proletariado; mas também não se deve considerar uma derrota. Quem tiver o cuidado de estudar minuciosamente o grandioso movimento dos têxteis, desde as causas que os levaram a declarar-se em luta até ás condições em que retomaram o trabalho verificará que os têxteis obtiveram uma vitória moral.

Oito semanas decorreram sem o menor desfalecimento da parte dos grevistas, com a mesma intransigencia da parte dos industriais.

Os operários souberam manter-se ordenadamente apesar de as autoridades os provocarem, conforme A Batalha noticiava nas suas colunas.

O operariado ao retomar o trabalho nas mesmas condições antes da greve não descurou ainda as suas justas reclamações.

Reúnem-se hoje, em classe, os operários da indústria têxtil, para discutir a situação da greve, e levantar um plano de acção para a luta pela melhoria das condições de trabalho.

São os socialistas na Covilhã os inimigos acérrimos da organização operária por esta ter uma boa orientação, sendo eles também que desejam a emancipação dos trabalhadores e a finalisação dos proprios a violarem o seu programa.

Mas na reunião que ontem se realizou o operariado soube responder afirmativamente contra os traidores do movimento grevista, e levantou um energico protesto contra a comissão administrativa do Centro Socialista (Grémio dos pequenos industriais) por ter inserido nas colunas da folha O Protesto umas notas difamatórias.

Foi nomeada uma nova comissão de "demarches" para tratar de negociações junto da Associação Industrial estando portanto a classe de sobreaviso. Resolveu-se que fizesse uma recepção à chegada das crianças que estão em Lisboa. Tratou também da questão do inquilinato: resolveu apoiar a C. G. T. em qualquer movimento nacional e estar sempre de sobreaviso ao primeiro chamado de despejo para declarar a greve geral.

Pró-grevistas da Covilhã

Transporte, 3.347\$00. Queixas tiradas na Associação dos Carpinteiros Navios, 60\$50; do Grupo Solidiedade, 12 de Novembro, 10\$00; da Cooperativa "A Oribente", 16\$65; queixas tiradas pelo Sindicato U. Mobilidade de Lisboa, 91\$10; queixas tiradas em Olhão, Alfredo Oliveira, 12\$50; Luis P. Roque, 25\$00; Maria Mendonça, 4\$00; Isabel T. Campos, 1\$00; Patrocinia da Conceição, 1\$00; Maria do Carmo, 3\$00; Maria Jesus, 1\$00; Inês da Conceição, 3\$00; Laurinda da Luz, 5\$00; Maria A. Guita, 1\$00; Maria da Encarnação, 5\$00; de 3 operários da Covilhã, 2\$50; Corticeiros de Alhos Vedros, 8\$95; António José Soares, 2\$50; queixas da Associação dos Manufactores de Lã, 11\$60; Urbano Abreu, 10\$00; António Lourenço, 2\$50; Alfredo José de Barros (Prá de Ancoara), 2\$50; José das Neves, 5\$00; queixas da casa Vero, 2\$00; Aureliano Cardoso Abreu, 1\$00; Pedro Durnana, 2\$50; Carlos Ribeiro, 1\$00.

Dionisia Maria, 5\$00; queixas nas officinas Parry e Sons, 17\$00; queixas nas officinas Oliveira Horta Ltd., 13\$00; queixas do pessoal da Empresa Progresso Industrial, 30\$60; Emilia de Araujo, 2\$50; Radl Pinto, 1\$00; Nuno Gaspar, 5\$00; António Gomes, 2\$50; um grupo de operários da Carpintaria Garcia, 6\$00; queixas das obras da fabrica de cerveja "Portugalia", 32\$45; queixas nas obras da vila Cândida, 17\$00; Manuel Pedro António Coutinho, 2\$50; José Carvalho Júnior, 1\$50; queixas na Tipografia Minerva Central, 9\$00; queixas na "The Maestria", 23\$00; três camaradas, 6\$50; José de Jesus Nogueira, 2\$50; queixas na Associação dos Inscriitos Maritimos, 80\$00.

Joaquim Seabra, 1\$00; Estela Fonseca, 5\$00; Adeline Fonseca, 5\$00; Queixas na Fabrica Grandela, de S. Domingos de Bemilica (promovida por Anastácio de Carvalho e Manuel Pascoal, 8\$50; Queixas na Refinaria de Sena, lugar, Estates Ltd., 5\$50; Queixas entre operários corticeiros de Alhos Vedros, 32\$80; L. V. 3\$70; João Maria da Costa, 5\$00; Quadro Tipográfico de "O Mundo", 57\$00; Quadro Tipográfico da "Imprensa Nova", 26\$00; Queixas na officina de tanoeiro de Luis Marques Dionisio, 3\$00; Maria da Piedade, 5\$00; Manuel da Silva (Santarém), 5\$00; Queixas na Mexilhoeira da Carregação, 17\$00; José Pinto Teixeira (Sapateiro), 3\$00.

Corciceiros de Castelo Branco, 10\$00; Miguel José, 1\$00; Queixas abertas por Francisco Amaro, 5\$00; Luis Manuel (Carviçes), 7\$50; Queixas abertas pela Associação dos Rurais de Souza, 16\$70; Manuel Campino, 5\$00; Queixas na Sociedade Musical Instrução Libertada, 35\$80; Queixas da Secção dos Carpinteiros de Lisboa, 23\$50; Queixas do pessoal da Casa Freire Gravador, 7\$00; Queixas promovidas pela Associação dos Têxteis de Lisboa: Fabrica de Chales Vila Mar, 30\$20; Fabrica Estrela, 31\$70; Joaquim Pereira, 5\$00; Manuel S. Ranito, 3\$00; Alfredo Jesus Alves, 1\$00; António Ferreira, 2\$50; Pessoal da Tipografia Palhares, 7\$50; Queixas promovidas pela Secção dos Carpinteiros de Lisboa (Lista a cargo de Francisco Parente), 20\$00.

Secção Profissional dos Estudantes, 15\$00; Queixas promovidas pela Secção dos Estudantes na obra de Vicente Esteves (Amadora), 19\$50; Queixas promovidas pela Secção dos Mecânicos em Madeira: Casa A. J. Neto, 32\$45; Casa Valério, 18\$00; Casa Monteiro & Fernandes, 40\$00; Casa J. Lino, 5\$00; Casa Sabino, 14\$50; Casa Almeida Navarro, 21\$50; Casa Oliveira, 7\$00; Casa Franco, 6\$00; Casa Lopes & Amaral, 11\$35; Casa Jaime & Flores, 15\$00; Casa Serrão & Machado, 14\$50; Feliciano da Silva Moreira, 2\$50; Casa Horácio Joaquim Martins, 26\$00; Casa Benjamin, 15\$50; Casa Moderna, 13\$40; Queixas abertas entre ferroviários numa sessão em Beja, 78\$35; Associação dos Curandeiros e Surradores de Guimarães, 20\$00; Um grupo de ferroviários de Campanhã, 10\$30; De queixas promovidas pela U. S. O. do Porto, 90\$20; A transportar: 5.783\$80.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral em 2.ª convocação.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Procurou-nos o operário pedreiro Celestino Felisberto Fernandes que nos disse ter sido despedido do quarto em que habita, há anos, na calçada do Mocho, 4, 1.ª, a pretexto da sua inquilinidade, Maria Amélia Menezes Feio, ir por uma casa de comensais. Disse-nos mais que ella não reside na aludida casa e faz negocio com ella, pelo que uera alugando-a em quartos.

Na Covilhã

Ecos da greve dos operários têxteis

COVILHÃ, 16. — Já teve finalmente solução o conflito que há oito semanas se vinha prolongando, não se considerando porém uma vitória completa como era desejo de todo o proletariado; mas também não se deve considerar uma derrota. Quem tiver o cuidado de estudar minuciosamente o grandioso movimento dos têxteis, desde as causas que os levaram a declarar-se em luta até ás condições em que retomaram o trabalho verificará que os têxteis obtiveram uma vitória moral.

Oito semanas decorreram sem o menor desfalecimento da parte dos grevistas, com a mesma intransigencia da parte dos industriais.

Os operários souberam manter-se ordenadamente apesar de as autoridades os provocarem, conforme A Batalha noticiava nas suas colunas.

O operariado ao retomar o trabalho nas mesmas condições antes da greve não descurou ainda as suas justas reclamações.

Reúnem-se hoje, em classe, os operários da indústria têxtil, para discutir a situação da greve, e levantar um plano de acção para a luta pela melhoria das condições de trabalho.

São os socialistas na Covilhã os inimigos acérrimos da organização operária por esta ter uma boa orientação, sendo eles também que desejam a emancipação dos trabalhadores e a finalisação dos proprios a violarem o seu programa.

Mas na reunião que ontem se realizou o operariado soube responder afirmativamente contra os traidores do movimento grevista, e levantou um energico protesto contra a comissão administrativa do Centro Socialista (Grémio dos pequenos industriais) por ter inserido nas colunas da folha O Protesto umas notas difamatórias.

Foi nomeada uma nova comissão de "demarches" para tratar de negociações junto da Associação Industrial estando portanto a classe de sobreaviso. Resolveu-se que fizesse uma recepção à chegada das crianças que estão em Lisboa. Tratou também da questão do inquilinato: resolveu apoiar a C. G. T. em qualquer movimento nacional e estar sempre de sobreaviso ao primeiro chamado de despejo para declarar a greve geral.

Pró-grevistas da Covilhã

Transporte, 3.347\$00. Queixas tiradas na Associação dos Carpinteiros Navios, 60\$50; do Grupo Solidiedade, 12 de Novembro, 10\$00; da Cooperativa "A Oribente", 16\$65; queixas tiradas pelo Sindicato U. Mobilidade de Lisboa, 91\$10; queixas tiradas em Olhão, Alfredo Oliveira, 12\$50; Luis P. Roque, 25\$00; Maria Mendonça, 4\$00; Isabel T. Campos, 1\$00; Patrocinia da Conceição, 1\$00; Maria do Carmo, 3\$00; Maria Jesus, 1\$00; Inês da Conceição, 3\$00; Laurinda da Luz, 5\$00; Maria A. Guita, 1\$00; Maria da Encarnação, 5\$00; de 3 operários da Covilhã, 2\$50; Corticeiros de Alhos Vedros, 8\$95; António José Soares, 2\$50; queixas da Associação dos Manufactores de Lã, 11\$60; Urbano Abreu, 10\$00; António Lourenço, 2\$50; Alfredo José de Barros (Prá de Ancoara), 2\$50; José das Neves, 5\$00; queixas da casa Vero, 2\$00; Aureliano Cardoso Abreu, 1\$00; Pedro Durnana, 2\$50; Carlos Ribeiro, 1\$00.

Dionisia Maria, 5\$00; queixas nas officinas Parry e Sons, 17\$00; queixas nas officinas Oliveira Horta Ltd., 13\$00; queixas do pessoal da Empresa Progresso Industrial, 30\$60; Emilia de Araujo, 2\$50; Radl Pinto, 1\$00; Nuno Gaspar, 5\$00; António Gomes, 2\$50; um grupo de operários da Carpintaria Garcia, 6\$00; queixas das obras da fabrica de cerveja "Portugalia", 32\$45; queixas nas obras da vila Cândida, 17\$00; Manuel Pedro António Coutinho, 2\$50; José Carvalho Júnior, 1\$50; queixas na Tipografia Minerva Central, 9\$00; queixas na "The Maestria", 23\$00; três camaradas, 6\$50; José de Jesus Nogueira, 2\$50; queixas na Associação dos Inscriitos Maritimos, 80\$00.

Joaquim Seabra, 1\$00; Estela Fonseca, 5\$00; Adeline Fonseca, 5\$00; Queixas na Fabrica Grandela, de S. Domingos de Bemilica (promovida por Anastácio de Carvalho e Manuel Pascoal, 8\$50; Queixas na Refinaria de Sena, lugar, Estates Ltd., 5\$50; Queixas entre operários corticeiros de Alhos Vedros, 32\$80; L. V. 3\$70; João Maria da Costa, 5\$00; Quadro Tipográfico de "O Mundo", 57\$00; Quadro Tipográfico da "Imprensa Nova", 26\$00; Queixas na officina de tanoeiro de Luis Marques Dionisio, 3\$00; Maria da Piedade, 5\$00; Manuel da Silva (Santarém), 5\$00; Queixas na Mexilhoeira da Carregação, 17\$00; José Pinto Teixeira (Sapateiro), 3\$00.

Corciceiros de Castelo Branco, 10\$00; Miguel José, 1\$00; Queixas abertas por Francisco Amaro, 5\$00; Luis Manuel (Carviçes), 7\$50; Queixas abertas pela Associação dos Rurais de Souza, 16\$70; Manuel Campino, 5\$00; Queixas na Sociedade Musical Instrução Libertada, 35\$80; Queixas da Secção dos Carpinteiros de Lisboa, 23\$50; Queixas do pessoal da Casa Freire Gravador, 7\$00; Queixas promovidas pela Associação dos Têxteis de Lisboa: Fabrica de Chales Vila Mar, 30\$20; Fabrica Estrela, 31\$70; Joaquim Pereira, 5\$00; Manuel S. Ranito, 3\$00; Alfredo Jesus Alves, 1\$00; António Ferreira, 2\$50; Pessoal da Tipografia Palhares, 7\$50; Queixas promovidas pela Secção dos Carpinteiros de Lisboa (Lista a cargo de Francisco Parente), 20\$00.

Secção Profissional dos Estudantes, 15\$00; Queixas promovidas pela Secção dos Estudantes na obra de Vicente Esteves (Amadora), 19\$50; Queixas promovidas pela Secção dos Mecânicos em Madeira: Casa A. J. Neto, 32\$45; Casa Valério, 18\$00; Casa Monteiro & Fernandes, 40\$00; Casa J. Lino, 5\$00; Casa Sabino, 14\$50; Casa Almeida Navarro, 21\$50; Casa Oliveira, 7\$00; Casa Franco, 6\$00; Casa Lopes & Amaral, 11\$35; Casa Jaime & Flores, 15\$00; Casa Serrão & Machado, 14\$50; Feliciano da Silva Moreira, 2\$50; Casa Horácio Joaquim Martins, 26\$00; Casa Benjamin, 15\$50; Casa Moderna, 13\$40; Queixas abertas entre ferroviários numa sessão em Beja, 78\$35; Associação dos Curandeiros e Surradores de Guimarães, 20\$00; Um grupo de ferroviários de Campanhã, 10\$30; De queixas promovidas pela U. S. O. do Porto, 90\$20; A transportar: 5.783\$80.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral em 2.ª convocação.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Procurou-nos o operário pedreiro Celestino Felisberto Fernandes que nos disse ter sido despedido do quarto em que habita, há anos, na calçada do Mocho, 4, 1.ª, a pretexto da sua inquilinidade, Maria Amélia Menezes Feio, ir por uma casa de comensais. Disse-nos mais que ella não reside na aludida casa e faz negocio com ella, pelo que uera alugando-a em quartos.

Na Covilhã

Ecos da greve dos operários têxteis

COVILHÃ, 16. — Já teve finalmente solução o conflito que há oito semanas se vinha prolongando, não se considerando porém uma vitória completa como era desejo de todo o proletariado; mas também não se deve considerar uma derrota. Quem tiver o cuidado de estudar minuciosamente o grandioso movimento dos têxteis, desde as causas que os levaram a declarar-se em luta até ás condições em que retomaram o trabalho verificará que os têxteis obtiveram uma vitória moral.

Oito semanas decorreram sem o menor desfalecimento da parte dos grevistas, com a mesma intransigencia da parte dos industriais.

Os operários souberam manter-se ordenadamente apesar de as autoridades os provocarem, conforme A Batalha noticiava nas suas colunas.

O operariado ao retomar o trabalho nas mesmas condições antes da greve não descurou ainda as suas justas reclamações.

Reúnem-se hoje, em classe, os operários da indústria têxtil, para discutir a situação da greve, e levantar um plano de acção para a luta pela melhoria das condições de trabalho.

São os socialistas na Covilhã os inimigos acérrimos da organização operária por esta ter uma boa orientação, sendo eles também que desejam a emancipação dos trabalhadores e a finalisação dos proprios a violarem o seu programa.

Mas na reunião que ontem se realizou o operariado soube responder afirmativamente contra os traidores do movimento grevista, e levantou um energico protesto contra a comissão administrativa do Centro Socialista (Grémio dos pequenos industriais) por ter inserido nas colunas da folha O Protesto umas notas difamatórias.

Foi nomeada uma nova comissão de "demarches" para tratar de negociações junto da Associação Industrial estando portanto a classe de sobreaviso. Resolveu-se que fizesse uma recepção à chegada das crianças que estão em Lisboa. Tratou também da questão do inquilinato: resolveu apoiar a C. G. T. em qualquer movimento nacional e estar sempre de sobreaviso ao primeiro chamado de despejo para declarar a greve geral.

Pró-grevistas da Covilhã

Transporte, 3.347\$00. Queixas tiradas na Associação dos Carpinteiros Navios, 60\$50; do Grupo Solidiedade, 12 de Novembro, 10\$00; da Cooperativa "A Oribente", 16\$65; queixas tiradas pelo Sindicato U. Mobilidade de Lisboa, 91\$10; queixas tiradas em Olhão, Alfredo Oliveira, 12\$50; Luis P. Roque, 25\$00; Maria Mendonça, 4\$00; Isabel T. Campos, 1\$00; Patrocinia da Conceição, 1\$00; Maria do Carmo, 3\$00; Maria Jesus, 1\$00; Inês da Conceição, 3\$00; Laurinda da Luz, 5\$00; Maria A. Guita, 1\$00; Maria da Encarnação, 5\$00; de 3 operários da Covilhã, 2\$50; Corticeiros de Alhos Vedros, 8\$95; António José Soares, 2\$50; queixas da Associação dos Manufactores de Lã, 11\$60; Urbano Abreu, 10\$00; António Lourenço, 2\$50; Alfredo José de Barros (Prá de Ancoara), 2\$50; José das Neves, 5\$00; queixas da casa Vero, 2\$00; Aureliano Cardoso Abreu, 1\$00; Pedro Durnana, 2\$50; Carlos Ribeiro, 1\$00.

Dionisia Maria, 5\$00; queixas nas officinas Parry e Sons, 17\$00; queixas nas officinas Oliveira Horta Ltd., 13\$00; queixas do pessoal da Empresa Progresso Industrial, 30\$60; Emilia de Araujo, 2\$50; Radl Pinto, 1\$00; Nuno Gaspar, 5\$00; António Gomes, 2\$50; um grupo de operários da Carpintaria Garcia, 6\$00; queixas das obras da fabrica de cerveja "Portugalia", 32\$45; queixas nas obras da vila Cândida, 17\$00; Manuel Pedro António Coutinho, 2\$50; José Carvalho Júnior, 1\$50; queixas na Tipografia Minerva Central, 9\$00; queixas na "The Maestria", 23\$00; três camaradas, 6\$50; José de Jesus Nogueira, 2\$50; queixas na Associação dos Inscriitos Maritimos, 80\$00.

Joaquim Seabra, 1\$00; Estela Fonseca, 5\$00; Adeline Fonseca, 5\$00; Queixas na Fabrica Grandela, de S. Domingos de Bemilica (promovida por Anastácio de Carvalho e Manuel Pascoal, 8\$50; Queixas na Refinaria de Sena, lugar, Estates Ltd., 5\$50; Queixas entre operários corticeiros de Alhos Vedros, 32\$80; L. V. 3\$70; João Maria da Costa, 5\$00; Quadro Tipográfico de "O Mundo", 57\$00; Quadro Tipográfico da "Imprensa Nova", 26\$00; Queixas na officina de tanoeiro de Luis Marques Dionisio, 3\$00; Maria da Piedade, 5\$00; Manuel da Silva (Santarém), 5\$00; Queixas na Mexilhoeira da Carregação, 17\$00; José Pinto Teixeira (Sapateiro), 3\$00.

Corciceiros de Castelo Branco, 10\$00; Miguel José, 1\$00; Queixas abertas por Francisco Amaro, 5\$00; Luis Manuel (Carviçes), 7\$50; Queixas abertas pela Associação dos Rurais de Souza, 16\$70; Manuel Campino, 5\$00; Queixas na Sociedade Musical Instrução Libertada, 35\$80; Queixas da Secção dos Carpinteiros de Lisboa, 23\$50; Queixas do pessoal da Casa Freire Gravador, 7\$00; Queixas promovidas pela Associação dos Têxteis de Lisboa: Fabrica de Chales Vila Mar, 30\$20; Fabrica Estrela, 31\$70; Joaquim Pereira, 5\$00; Manuel S. Ranito, 3\$00; Alfredo Jesus Alves, 1\$00; António Ferreira, 2\$50; Pessoal da Tipografia Palhares, 7\$50; Queixas promovidas pela Secção dos Carpinteiros de Lisboa (Lista a cargo de Francisco Parente), 20\$00.

Secção Profissional dos Estudantes, 15\$00; Queixas promovidas pela Secção dos Estudantes na obra de Vicente Esteves (Amadora), 19\$50; Queixas promovidas pela Secção dos Mecânicos em Madeira: Casa A. J. Neto, 32\$45; Casa Valério, 18\$00; Casa Monteiro & Fernandes, 40\$00; Casa J. Lino, 5\$00; Casa Sabino, 14\$50; Casa Almeida Navarro, 21\$50; Casa Oliveira, 7\$00; Casa Franco, 6\$00; Casa Lopes & Amaral, 11\$35; Casa Jaime & Flores, 15\$00; Casa Serrão & Machado, 14\$50; Feliciano da Silva Moreira, 2\$50; Casa Horácio Joaquim Martins, 26\$00; Casa Benjamin, 15\$50; Casa Moderna, 13\$40; Queixas abertas entre ferroviários numa sessão em Beja, 78\$35; Associação dos Curandeiros e Surradores de Guimarães, 20\$00; Um grupo de ferroviários de Campanhã, 10\$30; De queixas promovidas pela U. S. O. do Porto, 90\$20; A transportar: 5.783\$80.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral em 2.ª convocação.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Procurou-nos o operário pedreiro Celestino Felisberto Fernandes que nos disse ter sido despedido do quarto em que habita, há anos, na calçada do Mocho, 4, 1.ª, a pretexto da sua inquilinidade, Maria Amélia Menezes Feio, ir por uma casa de comensais. Disse-nos mais que ella não reside na aludida casa e faz negocio com ella, pelo que uera alugando-a em quartos.

Na Covilhã

Ecos da greve dos operários têxteis

COVILHÃ, 16. — Já teve finalmente solução o conflito que há oito semanas se vinha prolongando, não se considerando porém uma vitória completa como era desejo de todo o proletariado; mas também não se deve considerar uma derrota. Quem tiver o cuidado de estudar minuciosamente o grandioso movimento dos têxteis, desde as causas que os levaram a declarar-se em luta até ás condições em que retomaram o trabalho verificará que os têxteis obtiveram uma vitória moral.

Oito semanas decorreram sem o menor desfalecimento da parte dos grevistas, com a mesma intransigencia da parte dos industriais.

Os operários souberam manter-se ordenadamente apesar de as autoridades os provocarem, conforme A Batalha noticiava nas suas colunas.

O operariado ao retomar o trabalho nas mesmas condições antes da greve não descurou ainda as suas justas reclamações.

Reúnem-se hoje, em classe, os operários da indústria têxtil, para discutir a situação da greve, e levantar um plano de acção para a luta pela melhoria das condições de trabalho.

São os socialistas na Covilhã os inimigos acérrimos da organização operária por esta ter uma boa orientação, sendo eles também que desejam a emancipação dos trabalhadores e a finalisação dos proprios a violarem o seu programa.

Mas na reunião que ontem se realizou o operariado soube responder afirmativamente contra os traidores do movimento grevista, e levantou um energico protesto contra a comissão administrativa do Centro Socialista (Grémio dos pequenos industriais) por ter inserido nas colunas da folha O Protesto umas notas difamatórias.

Foi nomeada uma nova comissão de "demarches" para tratar de negociações junto da Associação Industrial estando portanto a classe de sobreaviso. Resolveu-se que fizesse uma recepção à chegada das crianças que estão em Lisboa. Tratou também da questão do inquilinato: resolveu apoiar a C. G. T. em qualquer movimento nacional e estar sempre de sobreaviso ao primeiro chamado de despejo para declarar a greve geral.

Pró-grevistas da Covilhã

Transporte, 3.347\$00. Queixas tiradas na Associação dos Carpinteiros Navios, 60\$50; do Grupo Solidiedade, 12 de Novembro, 10\$00; da Cooperativa "A Oribente", 16\$65; queixas tiradas pelo Sindicato U. Mobilidade de Lisboa, 91\$10; queixas tiradas em Olhão, Alfredo Oliveira, 12\$50; Luis P. Roque, 25\$00; Maria Mendonça, 4\$00; Isabel T. Campos, 1\$00; Patrocinia da Conceição, 1\$00; Maria do Carmo, 3\$00; Maria Jesus, 1\$00; Inês da Conceição, 3\$00; Laurinda da Luz, 5\$00; Maria A. Guita, 1\$00; Maria da Encarnação, 5\$00; de 3 operários da Covilhã, 2\$50; Corticeiros de Alhos Vedros, 8\$95; António José Soares, 2\$50; queixas da Associação dos Manufactores de Lã, 11\$60; Urbano Abreu, 10\$00; António Lourenço, 2\$50; Alfredo José de Barros (Prá de Ancoara), 2\$50; José das Neves, 5\$00; queixas da casa Vero, 2\$00; Aureliano Cardoso Abreu, 1\$00; Pedro Durnana, 2\$50; Carlos Ribeiro, 1\$00.

Dionisia Maria, 5\$00; queixas nas officinas Parry e Sons, 17\$00; queixas nas officinas Oliveira Horta Ltd., 13\$00; queixas do pessoal da Empresa Progresso Industrial, 30\$60; Emilia de Araujo, 2\$50; Radl Pinto, 1\$00; Nuno Gaspar, 5\$00; António Gomes, 2\$50; um grupo de operários da Carpintaria Garcia, 6\$00; queixas das obras da fabrica de cerveja "Portugalia", 32\$45; queixas nas obras da vila Cândida, 17\$00; Manuel Pedro António Coutinho, 2\$50; José Carvalho Júnior, 1\$50; queixas na Tipografia Minerva Central, 9\$00; queixas na "The Maestria", 23\$00; três camaradas, 6\$50; José de Jesus Nogueira, 2\$50; queixas na Associação dos Inscriitos Maritimos, 80\$00.

Joaquim Seabra, 1\$00; Estela Fonseca, 5\$00; Adeline Fonseca, 5\$00; Queixas na Fabrica Grandela, de S. Domingos de Bemilica (promovida por Anastácio de Carvalho e Manuel Pascoal, 8\$50; Queixas na Refinaria de Sena, lugar, Estates Ltd., 5\$50; Queixas entre operários corticeiros de Alhos Vedros, 32\$80; L. V. 3\$70; João Maria da Costa, 5\$00; Quadro Tipográfico de "O Mundo", 57\$00; Quadro Tipográfico da "Imprensa Nova", 26\$00; Queixas na officina de tanoeiro de Luis Marques Dionisio, 3\$00; Maria da Piedade, 5\$00; Manuel da Silva (Santarém), 5\$00; Queixas na Mexilhoeira da Carregação, 17\$00; José Pinto Teixeira (Sapateiro), 3\$00.

Corciceiros de Castelo Branco, 10\$00; Miguel José, 1\$00; Queixas abertas por Francisco Amaro, 5\$00; Luis Manuel (Carviçes), 7\$50; Queixas abertas pela Associação dos Rurais de Souza, 16\$70; Manuel Campino, 5\$00; Queixas na Sociedade Musical Instrução Libertada, 35\$80; Queixas da Secção dos Carpinteiros de Lisboa, 23\$50; Queixas do pessoal da Casa Freire Gravador, 7\$00; Queixas promovidas pela Associação dos Têxteis de Lisboa: Fabrica de Chales Vila Mar, 30\$20; Fabrica Estrela, 31\$70; Joaquim Pereira, 5\$00; Manuel S. Ranito, 3\$00; Alfredo Jesus Alves, 1\$00; António Ferreira, 2\$50; Pessoal da Tipografia Palhares, 7\$50; Queixas promovidas pela Secção dos Carpinteiros de Lisboa (Lista a cargo de Francisco Parente), 20\$00.

Secção Profissional dos Estudantes, 15\$00; Queixas promovidas pela Secção dos Estudantes na obra de Vicente Esteves (Amadora), 19\$50; Queixas promovidas pela Secção dos Mecânicos em Madeira: Casa A. J. Neto, 32\$45; Casa Valério, 18\$00; Casa Monteiro & Fernandes, 40\$00; Casa J. Lino, 5\$00; Casa Sabino, 14\$50; Casa Almeida Navarro, 21\$50; Casa Oliveira, 7\$00; Casa Franco, 6\$00; Casa Lopes & Amaral, 11\$35; Casa Jaime & Flores, 15\$00; Casa Serrão &

